

9

Prêmios
sociais

Cidadania é
sempre manchete

Folha da Princesa

Jornal a serviço da Vila Princesa • Pelotas/RS • Ano III • Nº 32 • Setembro de 2003

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

ecos

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

[Edição Especial
de Aniversário]

festa
a Folha é TRI!



Fotos: Marcela Santos
Capa: Heber Colabro

ENCARTE
Sou mais Folha

Parabéns à comunidade

Esta edição, além de especial pelo encarte histórico que carrega, (pela comemoração de terceiro aniversário da *Folha*), pra nós da equipe é muito especial devido à troca de alguns de seus integrantes.

Pela primeira vez nestes três anos, só permanecerá na equipe gente nova, chela de gás, com muita vontade de aprender e crescer com a comunidade. Pra mim, este é um jornal "muito egoísta, afinal, fiz muito desta edição por mim", na saudade já existente em abandonar o projeto. Fazer parte, mais uma vez, de uma comemoração tão grandiosa é muito emocionante. Ver todo aquele aulé... (MMS)

Porém, neste último mês, lamentamos a pouca participação da comunidade nos preparativos para a comemoração. A consciência de que participando as coisas serão mais fáceis parece ter fugido da comunidade. Alguns se dispuseram, engajaram-se e trabalharam com a gente. A estes, nosso muito obrigado. Àqueles que julgaram trabalhosa esta participação, que pena! Que, no ano que vem, mais moradores se conscientizem, em prol da comunidade.

Mesmo assim, esperamos continuar crescendo com a Vila, trabalhando pelo progresso local e contemplando a todos, indiferente de sua consciência! Parabéns à *Folha*! Parabéns à Vila, pois, como sempre dissemos, o jornal é da comunidade!

editorial

O transporte coletivo que nos é "imposto"

São evidentes os problemas do transporte coletivo que faz a linha do bairro Vila Princesa. Seria inútil reclamar das "carroças sobre oito rodas que sobram para os moradores viajarem", num período que varia entre 30 e 35 minutos, dependendo do horário e do motorista que está ao volante.

Até aí, tudo bem; as ruas da Vila estão realmente em péssimas condições, e seria um pouco de desperdício haver ônibus novos em todos os horários, enquanto as ruas estiverem nessas condições lastimáveis.

Mas existem outros problemas, como terem banido das janelas as cortinas que, em dias de sol, sacrificam os moradores nessa viagem extensa. Agora não faz tanta diferença, devido à estação em que nos encontramos, mas, quando chegar o verão, é que verão o quanto elas fazem falta.

É impertinente, também, de se ver nos horários mais movimentados ônibus com menos assentos. Aqueles ônibus onde cabem mais pessoas em pé, sabem?

E, como se não bastasse, agora inventam de modificar o lugar das paradas. Espera-se que os abrigos saiam do papel definitivamente. Se é que esse é o motivo da mudança.

Bom, pelo menos a maioria dos motoristas e cobradores são simpáticos e atenciosos. Também, se nem isso...

* moradora da Vila, Lauren Tavares

toques



Festival

O Grupo Jovem da Comunidade Católica Cristo Reentor participou, no último dia 21, do Festival de Música e Poesia de Turuçu. O grupo concorreu com música composta por Cristiane Azevedo e poesia de Jonas Colvara. Na próxima edição da *Folha*, mostraremos o desempenho dos participantes no Festival!!!



Prefeito no Bairro

Depois de muitos meses, a comunidade espera que, mesmo por motivo de comemoração, e não por busca de melhoria na qualidade de vida da Vila, o prefeito esteja presente na festa. Será que ele ainda se lembra onde fica nossa comunidade?



Obrigado!

A equipe da *Folha* agradece a contribuição de todas as instituições públicas e privadas pelo apoio, incentivo e espírito humanitário. Elas mostraram isso no período de preparação para a comemoração do terceiro aniversário do periódico.



Errata

O artigo publicado na edição passada foi escrito pela moradora da Vila Princesa Lauren Tavares. Pedimos desculpas e publicamos nesta edição, na página 2, outro texto de mesma autoria.



Agradecimento I

A AMOVIP agradece ao Super Nacional loja 45, pela doação de roupas à comunidade Cristo Redentor.



Agradecimento II

A AMOVIP agradece ao comércio local e do centro pela presença no café colonial do dia 6 de agosto, na Comunidade Católica, e convida as pessoas a comparecerem novamente para café colonial e galeto ao meio dia, por encomenda, no dia 9 de novembro.



Pelotinha

Diferente do que foi divulgado este mês na mídia municipal, o Programa Pelotinha, por enquanto, não vai chegar na Vila. Tudo não passou de um erro de comunicação. Qualquer dúvida entre em contato com a Secretaria Municipal de Comunicação, pelo telefone 225-7403.



Feira

No último dia 9, alunos da Escola Antônio Ronna organizaram a Feira de Ciências. O evento foi aberto à comunidade, e muitos moradores prestigiaram. Parabéns pela iniciativa!



Praça

Está em andamento a construção da Praça na Vila Princesa. Semana passada (dias 19 e 20 de setembro) funcionários estiveram tratando do terreno, preparando para plantação. Em breve o projeto pode sair do papel. Aguardem. Dúvidas e colaborações pelo telefone 284-8115.



Katia Vicari



Agradecimentos diversos

Para a concretização da festa dos três anos da *Folha*, foi fundamental a ajuda de alguns estabelecimentos comerciais. Pequenos gestos certamente farão muita gente feliz! Obrigado ao Laboratório de Rádio da Escola de Comunicação, à Secretaria Municipal de Comunicação, à Escola de Comunicação da UCPel, às senhoras da comunidade da Vila Princesa (que fizeram o bolo sim!), ao comércio da Vila, aos nossos familiares, ao Rodrigo Sebastian, pela edição do vídeo, e a todas as pessoas que deram brindes, sem ter seus nomes vinculados ao comércio. Na próxima edição, mais agradecimentos aos apoiadores como Ótica Cristal, Padaria Macrobótica, Cruz de Malta, entre outros, que não puderam entrar nesta edição.



É Primavera

Moradores que comecem a arrumar seus jardins. Dia 23 de setembro entrou a primavera. Estação florida, alegre e colorida! Bons ventos!

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas

Coordenação: Jairo Sanguiné Jr. (Reg.Prof. 4665)

Reitor: Alencar Mello Prouença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Manoel Jesus Soares da Silva
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS
Fone: (53) 284-8115 (com Moira)
E-mail: folhaprincesa@bol.com.br
 folhadaprincesa@grupos.com.br

Planejamento gráfico: Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Diagramação: Marcela Santos

Redação: Aline Haberle

Ariete Dallegre

Bruno Leites

Carlo Marroni

Daniel Vasques

Giovana Vitola

Katia Vicari

Marcela Santos

Michel Burkert

Moira Petrucci

Silvana Moreira

Luis Carlos Ribeiro Junior- Informática da UCPel

Sandra Cardoso- Teologia

Rafael Vitola- Letras da UFPel

Bibiana Meroni - Direito UFPel

associação

Trabalho em conjunto

A atual diretoria da AMOVIP-Associação dos Moradores da Vila Princesa tem sido muito atuante. Segundo moradores, esta é a melhor diretoria dos últimos dez anos porque trabalha de forma dinâmica e conjunta, incluindo os moradores da comunidade.

A diretoria anterior era esforçada mas não contava com muito apoio. As atividades eram cumpridas de forma isolada, exigindo maior empenho de cada um.

Todos os integrantes da diretoria atuam em conjunto e fazem reuniões freqüentes com moradores da comunidade para conhecer suas necessidades e reivindicações. Segundo a primeira-dama Sheila, esse é o grande diferencial.

A comunidade sabe que pode contar com esta diretoria, podendo, também, dar sua contribuição para melhorar as condições do bairro.

Violência doméstica é tema de simpósio

Evento realizado na Universidade Católica debateu que o medo é a principal barreira de quem é violentado

As escolas de Educação e Psicologia da Universidade Católica de Pelotas, e o NACA (Núcleo de Atenção à criança e ao adolescente) organizaram o "I Simpósio sobre as Vicissitudes da Violência Doméstica". O evento aconteceu nos dias 17 e 18 de setembro no Auditório do Campus II da UCPel e foi aberto a comunidade e profissionais de áreas afins.

Segundo uma das organizadoras, a professora do curso de Psicologia, Carmem Lúcia da Silva Lopes, o objetivo principal da programação foi de tentar discutir a relação entre os jovens que tem conflitos e incidências com a lei, e a relação que teriam com as suas respectivas fases durante a infância. Também, de divulgar e fazer a interlocução com a comunidade para instrumentalizar e conscientizar a comunidade sobre este tema tão predominante no mundo atual.

Foram abordadas durante as palestras vários tópicos como o panorama da violência contra crianças e adolescentes da região sul, os aspectos médicos e legais da violência na infância e na adolescência e a ética e a violência na infância e na adolescência.

Carmem enfatiza que a OMS

(Organização Mundial da Saúde) já vê a violência doméstica como um problema de saúde pública. "Onde se percebe um índice maior, são nas escolas, então é importante que os professores e responsáveis estejam conscientes sobre os tipos de maus tratos que podem ocorrer nas crianças".

O mau trato ocorrido no público infantil pode causar entre outras coisas, obesidade e prejuízo no desenvolvimento emocional e escolar.

Outro fator grave, é o desencadeamento de novos abusadores, ou seja, aquela criança que é lesada, pode no futuro, se tornar o gerador de diversas agressividades dentro da própria família.

É importante que não se tenha



Divulgação

medo de fazer a denúncia, pois este é o primeiro passo a ser tomado para que este mal diminua a sua proporcionalidade.

Violência doméstica

Por Prof. Sandra Jane M. Cardoso

A violência doméstica é uma realidade de ontem, de hoje e, se não for tomada nenhuma atitude no sentido de conscientizar a população de que este quadro pode ser revertido, será, no futuro, uma realidade concreta, porém com proporções mais desastrosas. A violência doméstica apresenta características próprias que a definem como sendo fora dos padrões normais, assim considerados pela sociedade, ou seja, entre aquele que provoca a violência – o agressor – e o que sofre a violência – o agredido.

São tantas perguntas que nos vêm à cabeça. Que características são essas? O que é mesmo considerado violência? Por que será que existe esta realidade social tão cruel na dinâmica familiar, na qual crianças, adolescentes e adultos, principalmente mulheres, sofrem algum tipo de violência em determinadas famílias?

Primeiramente é necessário identificarmos o que é uma ação "violenta". Podemos descrever esta ação como sendo o abuso de poder ou de astúcia, ou ainda o afastamento da prática normal no trato com as pessoas, sejam expressas em palavras, atitudes e atos. Para entender melhor, vamos exemplificar. Ataques verbais: "você é burra, não presta pra nada... Atitudes: indiferença com a pessoa como se ela não existisse, ou se referindo a ela de maneira desrespeitosa, sempre procurando evidenciar aspectos negativos e nunca os positivos. Por último, os atos: os que atingem uma escala de maior proporção é o terreno onde

acontece ataques corporais, sexuais e até mesmo mortes. Muitas vezes, algumas dessas ações são premeditadas ou intencionais.

Segundo, é necessário identificarmos as características da violência. Ela se mostra como marca de poder do mais forte sobre o mais fraco, pressupondo uma "falsa" confiança entre o agressor e agredido, ou seja, o dependente tem uma "falsa" proteção do protetor, criando assim um círculo vicioso de falsa realidade, ou mascaramento do real. Porque, na prática, o que existe é o sacrifício de alguém e a imposição do outro sobre este alguém, gerando assim um processo de fabricação doentio entre ambos, o agressor e o agredido.

Mas nos resta uma palavra chamada esperança. É por onde vemos uma maneira de furar essa lógica, além do caminho pra se vencer esse descaminho. É o da denúncia, através dos conselhos criados para garantir uma melhor condição de vida às pessoas; também, nas delegacias, onde se deve buscar a base legal para resguardar o maior direito de todos, que é o da vida. E tem mais: a vida em abundância.

Pessoal, coragem. Mas é preciso ir em frente se informando, se atualizando e denunciando. Sem medo, porque o medo nos paralisa, nos hostiliza e cria em nós o desalento a desesperança.

Gripes e resfriados

As mudanças bruscas de temperatura ocasionadas nesta época do ano acabam gerando o aparecimento de gripes e resfriados. São infecções causadas por vírus, podendo causar certos sintomas, como febre, nariz entupido, espirros, lacrimejamento, dor de garganta, dores pelo corpo e de cabeça, tosse seca e mal-estar.

Não existe remédio contra estes males, mas algumas medidas preventivas podem ser tomadas para tentar se livrar do incômodo. Evitar lugares muito fechados e com muita aglomeração de pessoas, se agasalhar bem, fazer uso de vitaminas A e C, como laranja e limão, manter a casa sempre bem arejada, ingerir líquidos em grande quantidade (de preferência água e sucos); alimentar-se bem; não fumar ou ficar em locais com pessoas fumando e evitar locais muito poluídos. Com esses processos, é possível evitar boa parte dos resfriados, embora não possamos ficar imunes a eles.

Como nós temos vários deles durante a vida, aprendemos a reconhecer seus sintomas e habitualmente conseguimos controlá-los. No entanto, existem algumas situações em que, apesar de os sintomas serem parecidos, devemos procurar um médico, para nos certificarmos de que a doença não é grave e não exige maiores cuidados.

O médico deve ser procurado sempre que houver dor de cabeça muito forte, febre acima de 39,5 °C ou que persista por mais de três dias; dor no tórax, quando sai sangue pelo nariz, manchas no corpo acompanhando os outros sintomas; dores na nuca e dificuldade para respirar.

Em caso de qualquer dúvida, é importante que o médico do posto local seja procurado, para quaisquer possíveis esclarecimentos. É importante todo o tipo de cuidado, para que esta doença tão comum não se agrave e não venha ocasionar uma pneumonia.

EBENÉZER
MINI MERCADO

**Secos, molhados,
miudezas em geral**

Av. Principal Fone 278-0662

saúde

Três histórias de vida

Três anos, três histórias, três perfis. No terceiro aniversário da *Folha*, três gerações compõem o retrato de uma localidade chamada Vila Princesa

"Lilica" sonho e encanto

Quando, no final do mês de setembro, os moradores da Vila Princesa estiverem comemorando três anos de comunicação e cidadania tratadas nas páginas da *Folha*, a família da pequenina Lilica também estará em festa. É que, assim como o jornal, esta menininha de olhar encantador estará celebrando seu terceiro aninho de vida.

Nascida em 25 de setembro de 2000, Clarisse Silveira, a Liléia, como é carinhosamente chamada por seus familiares,

é a irmã mais jovem de seis filhos. Filha de Cléia e Alfredo, seus pais se separaram menos de um ano após seu nascimento. Por esse motivo, Liléia e os irmãos mantêm pouco contato com o pai.

Embora Lilica ainda não fale, seus pequenos gestos e sorriso singelo traduzem sua personalidade. As mãos, sempre em frente ao rosto, retratam a timidez da pequenina garota. As unhas, sujas de terra, refletem um de seus passatempos preferidos: brincar na areia. Sua maior diversão, no entanto, são as bonecas. "Ela sempre brinca com as irmãs", conta dona Cléia.

É justamente através de sua mãe que Lilica "confidenciar" os momentos marcantes de sua vida. "Lembra" do bico, que até pouco tempo fazia parte do seu dia a dia. Dona Cléia conta que, a fim de ajudar no desenvolvimento da fala de sua caçula, jogou o bico fora. "Mas não adiantou!", declara.

Questionada sobre o que almeja para o futuro de sua filha, a mãe demonstra incerteza. "Ah, sei lá!", responde, num primeiro momento. Em seguida complementa: "Só quero que ela seja uma boa estudante", fala. Lilica, no entanto, ainda não vai à escola. Passa os dias em casa, aos cuidados da mãe ou dos irmãos.

Tão doce quanto as balas que gosta de comer. Assim é Lilica. Embora seus desejos e seu futuro pareçam imperceptíveis aos nossos olhos, torcemos todos para que o amanhã se encarregue de embalar os sonhos desta jovem garotinha. Que suas atitudes e vontades tenham força suficiente para fazê-la encarar com garra os obstáculos que a vida lhe reserva. Afinal, quem sabe o que esperar de Liléia? Talvez estejamos diante de uma futura professora, jornalista ou até mesmo uma miss, porque não? De tantas incertezas, apenas uma certeza: que seu sorriso a caracterizará para sempre em nossa memória como a nossa eterna princesa.



Fotos: Giovana Vitola e Marcela Santos

Silvana Oliveira, pura alegria

Inquietação, gosto por conversar, agitação e muita alegria.

Essas podem ser as características de muitas pessoas, mas são, em especial, as da moradora da Vila Princesa Silvana Soares de Oliveira.

Ela tem 27 anos e mora na Vila desde que nasceu. Em meio a esses anos, passou apenas três morando fora da Vila, no bairro Pestano, mas por pouco tempo. "É bom morar aqui, os vizinhos são bons. Não tenho queixa da Vila", disse ela, que não tem vontade de morar em outro lugar.

Casada há 7 anos, vive com o marido, Sidnei de Oliveira, e com o filho, Renân, de 5 anos, na Avenida 2.

Antes de casar, Silvana morava com os pais, João Soares e Joana, e com a irmã mais velha, Mara Janete, na rua Nefre Marques.

Silvana trabalha desde os 16 anos, segundo ela, "porque quis". "Ficar parada não dá. Meu pai não deixava eu estudar, então fui trabalhar", disse, satisfeita.

Há oito anos ela trabalha, em época de safra, na Fábrica Peter. Lá ela limpa as frutas, como morango e pêssego, nos dois meses do ano em que há colheita - novembro e dezembro.

"Tenho que estar sempre fazendo alguma coisa". Por conta disso, Silvana, além de manter a casa em ordem diariamente, desenvolve a arte do crochê e do tricô, para melhor aproveitar o tempo livre. "Faço blusões pro Renân", disse ela, orgulhosa.

Outra atividade que lhe agrada muito é o cultivo de uma pequena horta nos fundos de sua casa. Lá, ela planta couve, almeirão, cebolinha, alho. "Adoro plantas, mexer com a terra", comentou.

Perguntada sobre o futuro, Silvana foi bem clara: "só quero é terminar a minha casa e ver meu filho criado. Sou super feliz".



Seu Ageu, 88 anos de história

Há quatro anos chegava à Vila seu Ageu Peres - aquele morador da entrada da rua Theodoro Born, que é visto com muita frequência "lagartando" (gíria típica do gaúcho, que quer dizer ficar exposto ao sol sem fazer trabalho algum, conversando,

tomando mate, etc) na frente de casa ou no barzinho amarelo que fica do outro lado da rua.

Para falar com ele, fui levado por dois guris que me acompanharam na entrevista, o Alvacir e um amigo dele, de quem eu não sei o nome.

No entanto, seu Ageu fica

bastante mal-humorado quando fala de crianças: "Elas ficam metendo o nariz onde não são chamadas". Ele conta que já pediu a alguns guris para ir à venda comprar fumo e eles sumiram com o dinheiro (para ficar claro, não foram os meus amigos-guias).

O fumo para ele é um vício, mas, apesar de ter problemas de saúde, seu pulmão é praticamente perfeito. A maior dificuldade mesmo é de locomoção, sendo que ele tem sempre que usar uma bengala.

A história de seu Ageu é atípica. Difícil imaginar que depois de 84 anos de vida ele iria parar na Vila Princesa. Mas ele gosta do lugar; não fosse isso, não teria saído do Sítio Floresta, onde chegou depois que seus pais, com quem morava no Fragata, faleceram.

O restante da sua trajetória, que estamos contando em ordem contrária, se passa em sua cidade natal: Piratini. Lá ele trabalhou por quarenta anos como agricultor.

O dia-a-dia da nossa personagem não tem muita ação. Ela fica a maior parte do tempo lagartando na frente da sua casa ou no bar e almoça a comida que a vizinha lhe leva. "Comida como pouco", afirma. À noite, sua programação é assistir novelas, e depois dormir, para acordar no outro dia e seguir a mesma rotina.

Este é um de nossos perfis. Tem 88 anos, mas não sabe o dia de seu aniversário. Tem cinco filhos, mas mora sozinho - "Vão tá cuidando o Velho?". É o estereótipo de um brasileiro campeiro e trabalhador. Meio perdido e meio achado nesta Vila simpática, tranquila e acolhedora.



Café beneficente ajuda crianças carentes da comunidade

Moira Petrucci

Mais uma vez moradores da comunidade mostram que sabem o que significa humanidade

Integrantes da comunidade da Vila resolveram unir suas forças em benefício do próximo. Todas as domingos é organizado um café da manhã para crianças carentes da localidade. O principal objetivo é acabar com a separação entre a comunidade, tentando prestar serviços sociais e aconselhamento para os que necessitam. O retorno, segundo José Correa, um dos organizadores, é muito satisfatório, pois forma o caráter e ajuda a resgatar o cidadão. As pessoas acabam saindo da sua monotonia e do seu cotidiano habitual para se encontrarem num momento de confraternização.

Como o número de crianças vem crescendo de uma forma muito rápida, pais e demais moradores ajudam na organização, tudo para proporcionar o melhor para as crianças. Mostram que o trabalho é filantrópico, e não só para falar. O momento, para eles, é de sim, para agir.

Outros objetivos relatados são os de colocar cursos profissionalizantes para pessoas acima de 18 anos. Muitos não tem uma renda e necessitam de um amparo maior

para estudar, completa Correa.

Algumas empresas, como a panificadoras Mister Pan, Modelo, Doce Pão, Krolow e Bella Massa ajudam para a



O café, além de alimentar os pequenos, é um momento de descontração

Lista dos beneficiários dos programas chega de ônibus

Aline Heberlé

Mesmo com os transtornos dos caminhos da lista, ninguém sairá prejudicado

Depois de tantas notícias ruins que todo dia invadem a televisão, com aumentos e mais aumentos, a retirada de direitos dos trabalhadores, finalmente uma boa notícia: as pessoas inscritas nos programas governamentais bolsa-escola, bolsa-alimentação e no vale-gás já podem pegar seus cartões na Caixa Econômica Federal do centro. O projeto, que beneficia as pessoas de baixa renda na cidade, está valendo desde o dia 10 de setembro. Os benefícios podem ser retirados nas casas lotéricas da cidade.

A notícia chegou à Vila Princesa de ônibus e de maneira pouco comum. Simplesmente a lista dos moradores inscritos, que estava sob a responsabilidade da UPACAB, foi "largada" no ônibus que faz o trajeto centro-VP no dia 9 de setembro, sendo que nos dias 10 e 11, a partir das 16h30min, as pessoas já deveriam comparecer à Caixa para retirar seus cartões.

Por sorte, o morador que pegou o documento entregou-o à vice-presidente da Associação dos Moradores, Leila Maria Pereira da Silva, chegando ao destino

certo. Para que todos os integrantes da lista possam receber seus benefícios, a AMOVIP está encarregada de divulgar os nomes dos beneficiados com os programas públicos.

O curto tempo para a divulgação dos nomes e para a entrega dos cartões assustou os moradores. Segundo o Vice-Presidente da UPACAB, Jandir Lima, não há porque ter preocupações quanto à rapidez do processo, pois "nosso trabalho é apenas passar as listas para as associações. Colocamos os dias para ser mais organizado, mas as pessoas podem se dirigir à Caixa depois desse prazo" disse Lima.

De acordo com Daniele Machado, funcionária do Atendimento da Caixa, a entrega dos cartões está sendo feita de segunda a sexta das 8h30min às 9h30min da manhã, sendo que apenas o titular do cartão pode ir pegá-lo, munido da Carteira de Identidade ou Carteira de Trabalho. "Ninguém vai ser prejudicado ao receber seus cartões; a pressa é da pessoa que tem que receber o benefício" disse.

Consequências do Amar

experiências

Amo a pessoa imperfeita que aprendi a ver perfeita

Amo a ternura constante na pessoa inconstante

Amo a certeza desse amor na incerteza do amanhã

Amo a presença ausente desse ser impaciente

Amo a espera contida nessa angústia reprimida
Por acreditar que existirá o encontro, a comunhão das almas,

entrega dos corpos, união dos espíritos, realização dos ideais,

concretização dos sonhos e perpetuação do amor na alegria dos sentimentos.

Mas, se amo, dóo, espero, sonho,

Por que sofro, cobro, peço e não aceito?

Não aceito o pouco, quando o muito é tão fácil

Não aceito a indiferença, quando a diferença está na presença

Não aceito as promessas, por não vê-las cumpridas
Não aceito o grito, por ver no sorriso a expressão da beleza:

beleza do encontro de almas nômades, profusão dos prazeres,

junção dos corpos, entrelaçamento das mãos e união das bocas ávidas por fusão.

Que mundo é esse que se cobra, coloco amarras

Se peço, sou insegura. Se dou o melhor de mim, sigo sozinha

Se não libero, corto as asas para o voo livre

Se procuro um pouso, sou carente?

Quando será que verei nos olhos do amado a certeza de que

Tudo que fiz foi válido por investir e acreditar no sentimento?

Não sei, não tenho as respostas.

Mas vou buscá-las se preciso for

No limite da minha alma

Na exaustão dos sentidos

Na glória dos oprimidos

Na libertação dos sentimentos

Na coragem da queda livre

No risco do salto mortal

No final do arco íris

E só assim poderei dizer que sou Feliz!

*moradora da Vila, Isa Fernandes

© Diário Popular apoia o

Projeto **Folha da Princesa**
pelos seus 3 anos de cidadania

DIÁRIO POPULAR

A cobertura do que é notícia em três séculos.

“
Até me emocionei com minha foto no jornal!
”

frase em foco

de um pequeno morador, na saída do colégio, ao ver a Folha da Princesa

Programação

15h

Abertura da festa *A Folha é tri*
Lançamento da página do Projeto na Internet

15h - 16h

Encaminhamento de Carteiras de identidade
Medição de pressão

16h

Apresentação da Banda Marcial

16h30 min

Apresentação da Banda Dr. Molina

17h30min

Parabéns à *Folha*

18h

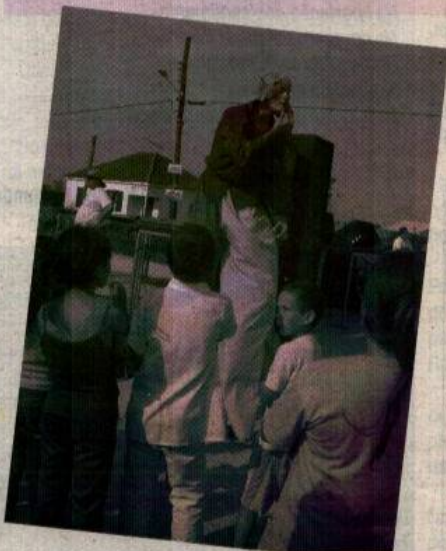
Apresentação do vídeo *A Folha é tri*

18h 30min

Final da festa

Serviços prestados no evento

- Encaminhamento de carteiras de ident.
- Corte de cabelo
- Pintura Infantil (no rosto)
- Distribuição de brindes
- Distribuição de camisinhas
- Brincadeiras
- Oficinas de reciclagem
- Exposição dos jornais históricos
- Exposição de fotos
- Distribuição de pipoca, algodão-doce
- Distribuição de material promocional



Folha comemora

A festa organizada pela equipe do jornal *Folha da Princesa*, em comemoração ao terceiro aniversário do periódico, vai acontecer dia 27 de setembro. Espera-se um público de aproximadamente três mil pessoas.

Cerca de 20 alunos estão envolvidos nos preparativos do evento, que será realizado na Av. Principal, ao lado da Escola Antônio Ronina. Espera-se que, mais uma vez, autoridades públicas compareçam no evento, assim como a comunidade em peso, colaborando para mais um sucesso.

A comemoração terá início às 15h e se estenderá até o anoitecer, por volta de 19h. Haverá exposição fotográfica, apresentação do vídeo *A Folha é tri* e lançamento da página da *Folha* na Internet.

Este ano, a comemoração acontecerá totalmente ao ar livre. O show com a Banda Dr. Molina é a grande expectativa. Além disso, há os serviços que já se tornaram tra-



A Jerusa também

Da amizade de três primos nasce Jerusa Princesa. O famoso meio de locomoção já visita Luiz Antônio Araújo, Cristiano de Oliveira e orgulhosos proprietários do meio de transporte.

Com poucos meses de vida, Jerusa é uma amiga de fé, que une ainda mais os amigos. Por onde ela anda, guiada por seus motoristas, é alvo de sorrisos e brincadeiras.

Ainda em fase de reparos, a bicicleta é denominada "gasto zero". Juntando peças daqui, um quadro dali, e enjambres de outro a Jerusa teve, até agora, R\$1,00 de investimento financeiro, valor destinado à solda de uma das peças. "A gente precisava criar um meio de locomoção barato, em que nós três pudéssemos andar juntos", salienta um dos primos.

Para o futuro, a idéia é juntar mais duas bicicletas e montar uma garagem de um dos rapazes, mas conta com o a-

mora três anos

dicionais no evento, que vêm marcando a comunidade da Vila Princesa: corte de cabelo, distribuição da camisinha, encaminhamento de carteira de identidade (ainda indefinido), brinquedos diversos, distribuição de doces, pipoca, algodão, brindes, palhaços, brinquedos, entre outras novidades. E, como sempre, é tudo de graça!

A festividade já conta com inúmeras parcerias, entre elas Universidade Católica de Pelotas, jornal Diário popular, Farmácia Extractus, Laboratório Bio Celeris, Café Aquarius, Yázigi Internexus, Padaria Princesa, Sesi, Prefeitura Municipal de Pelotas, Clínica Castagno, Sindicato dos Bancários, Construtora Zanin, Loja Naphtalina. Posto Paulo

Moreira, Tordilho, Macrobiótica, Seriarie, SENAC, Ótica Crista, Caixa Econômica Federal, Restaurante Cruz de Malta e Restaurante Intervalo.



* As imagens são ilustrativas, da festa anterior

é tri!

Uma bicicleta tripla que já passou além das ruas da Vila Princesa e do bairro Pestano.

da Silva e José Augusto Araújo de Oliveira são os

Giovana Vitola



cicletas, para montar um time de futebol. Jerusa mora na Vila Princesa e tem muito carinho de toda a família para sua manutenção.

Mais um vídeo sobre a Vila Princesa

Mais uma vez a comunidade da Vila Princesa estará nas telas! Esta vez será no vídeo **A Folha é tri**. Os moradores terão a oportunidade de assisti-lo dia 27 de setembro, na comemoração de aniversário do periódico.

O vídeo documentário, diferente do ano anterior, tem a duração de aproximadamente seis minutos. Ele trata dos três anos do jornal na Vila. Mostra a possível receita para o sucesso de tantos prêmios, engajamento, participação.

A Folha é tri traz depoimentos de moradores da Vila, da equipe do jornal, lembranças das histórias ocorridas nos últimos tempos. "Nestes três anos, a organização comunitária uniu forças em nome de pequenas atitudes, pequenos gestos, grandes conquistas", um dos trechos do vídeo.



Aline Heberlé

O vídeo é uma apresentação positiva do projeto e demonstra o espírito comunitário e alegre, como é a **Folha da Princesa**.

A Princesa está na Internet

Finalmente! Depois de um tempo de promessas, agora os internautas do mundo inteiro poderão conhecer a **Vila Princesa** e seu jornal comunitário. A partir do dia 27 de setembro, o site (página) estará disponível pelo endereço (www.ucpel.tche.br/folhadaprincesa).

Ali podem ser encontradas fotos da comunidade, um breve histórico da comunidade, os três anos do projeto **Folha da Princesa**, depoimentos de alguns moradores, da equipe, enfim, um relato sobre este

trabalho comunitário.

É fundamental a participação de cada um dos moradores, pois, assim como o jornal, a página necessita do apoio, do interesse da comunidade. Para tanto, haverá um espaço destinado aos moradores. Ali serão publicados seus textos, suas reclamações, poesias, confortos e angústias, para o mundo todo!

Mais uma oportunidade de a **Vila Princesa** ultrapassar as fronteiras e mostrar porque carrega o título de nobreza em seu nome.



Sou mais

Folha

3 anos



Fotos: Marcela Santos

ERSÁRIO ENCARTE ANIVERSÁRIO ENCARTE ANIVERSÁRIO ENCARTE

Nesses três anos, muita coisa mudou... AMOVIP: Organização começa na comunidade

Ao longo de três anos, a **Folha** pôde acompanhar duas eleições para a Associação de Moradores da Vila Princesa. Em ambos os pleitos, um mesmo candidato disputou o cargo de presidente da AMOVIP. Em cada uma das disputas, no entanto, os moradores fizeram diferentes escolhas. Em março de 2001 a vitória foi de Oswaldo Mena; em junho de 2003 o eleito foi Luiz Carlos Feltz, o Carlinhos.

"Fui um péssimo presidente!", a declaração do então presidente da AMOVIP, Paulo Prietto à **Folha**, em dezembro de 2000, deu origem a disputa política que levou Mena à presidência da Associação. Prietto "abriu as portas" da AMOVIP para os interessados em se candidatar. A chapa 1 de Mena conquistou 204 votos, contra 155 da chapa 2, de Carlinhos. A polêmica, por sua vez, se fez presente no pleito. Alguns moradores reclamaram do pouco tempo disponível para exercer o direito ao voto – apenas uma hora e meia. "Para mim, essa eleição foi uma sacanagem", declarou, na época, um morador que preferiu não se identificar.

Pouco mais de dois anos depois, uma nova eleição alterou por completo os rumos da Associação de Moradores. Desta vez, a maioria esmagadora escolheu Carlinhos como presidente da AMOVIP. Foram 323 votos para a chapa 2, contra apenas 80 para a chapa 1, de Mena. Nove pessoas votaram em branco.

Carlinhos assumiu a AMOVIP em meio a muitas dúvidas. A dívida da Associação ultrapassaria R\$ 22 mil. O terreno, onde por alguns anos esteve sediada a AMOVIP, teria sido lidoado. Logo nos primeiros meses de gestão, a nova diretoria já conta com apoio das empresas de transporte coletivo para a construção de abrigos de ônibus, está organizando uma feira de troca-troca e articula com a prefeitura a identificação das ruas da Vila. (Por Daniel Vasques)



Corredor: incerteza e esperança

Quando, em setembro de 2000, as páginas da **Folha** começaram a circular nas ruas da Vila, o número de moradias irregulares na Avenida Teodoro Born era de 18 casas. Hoje, três anos depois, são 31 residências que compreendem o chamada "corredor". "Eu tô contente aqui", declara a moradora Isolda Hartwig. Assim como a maioria dos que ali residem, a sua família veio da colônia e chegou à Vila Princesa há quatro anos. Na bagagem, a esperança de construir uma nova vida.

Mãe de quatro filhos, Isolda não trabalha. Sustenta a casa com os R\$ 45,00 que recebe todos os meses do Bolsa Escola e do Vale Gás – verba destinada pelo Governo Federal às famílias que mantêm seus filhos estudando. Durante dez meses (entre maio de 2002 e fevereiro de 2003), esteve incluída entre as 30 famílias contempladas com as sacolas do Auxílio Alimentação. O programa, no entanto, foi extinto. Uma das alternativas encontradas para burlar as dificuldades foi a criação de uma horta no quintal de casa. Apesar das dificuldades, a "satisfação" é tanta em ter um lugar para morar que sua filha mais velha está construindo um casebre ao lado do seu. "É posse, mas é nosso", afirma.

Soluções para questões como estas não devem esperar apenas por iniciativas do poder público. É função do estado dar assistência às famílias como a de Isolda, mas também é preciso que a sociedade lhes proporcione



Sou mais... Folha

Fotos: Equipe

De 2000 pra cá as coisas mudaram bastante na Vila Princesa. Alguns mudaram de casa. Outros arranjaram emprego. Alguns faleceram. Outros ainda se casaram.

Três anos realmente é um bom tempo para coisas polêmicas acontecerem. E a Vila é prova disso. Hoje, ela já é uma localidade mais iluminada, existem mais pontos d'água, o número de famílias moradoras do corredor aumentou. As escolas oferecem melhores serviços, mais pessoas têm a oportunidade de estudar. O Posto de saúde passa por reformas e dispõe de médico de família.

Novos profissionais passaram a atuar na comunidade. Enfim, uma comunidade cheia de acontecimentos, que se mostra em pleno desenvolvimento. Confira!

Coincidência ou não, foi exatamente esta a principal queixa dos pre-sentias na condução. "Os horários são muito difíceis, demora muito para vir o ônibus", queixou-se dona Maria de Lourdes que vai ao centro principalmente aos finais de semana.

"A vida que vai no ônibus" Ano II, nº 19, Agosto de 2002

Ônibus: uma parte da Vila

A Vila Princesa fica a aproximadamente 20 quilômetros de distância do centro da cidade, para onde diariamente muitos moradores da comunidade têm que se deslocar, seja por motivos de trabalho, estudo, compras, enfim. O principal meio de transporte entre esses dois polos são as linhas urbanas de ônibus coletivo, motivo pelo qual elas já fazem parte da vida dos moradores e motivo por que a **Folha** registrou as principais complicações do tema ao longo desses três anos de atividades.

Por duas vezes o jornal trouxe o assunto ônibus coletivo como matéria central. Em março de 2002 e em abril de 2003. Nesta o motivo era a mudança de horário dos ônibus, que afetara principalmente as escolas da Vila, uma vez que boa parte dos professores e alunos vêm de fora e os horários ficaram incompatíveis com a hora em que começa a aula.

Já na outra edição o motivo foi uma grande briga entre as duas empresas que faziam a linha da Vila Princesa, a Conquistadora e a Transpessoal. Até 2001 ambas passavam por dentro da Vila. No entanto, a empresa Conquistadora conseguiu exclusividade judicialmente, uma vez que era concessionária da Zona Norte de Pelotas. Esta edição do jornal, de número 14, foi recheada com declarações polêmicas de ambos os lados da discussão, como a do gerente de tráfego da Conquistadora, Rudinei Ribeiro: "Não posso abrir mão de uma causa que foi decidida judicialmente". No final das contas o problema foi resolvido, a Transpessoal não poderia mais entrar na Vila Princesa.

Não só de brigas, entretanto, se fez o assunto ônibus. Em agosto de 2002, eu, Bruno Leites, e Ivan Rodrigues, contamos, talvez não com total êxito, em "A vida que vai de ônibus", uma outra faceta da Vila, muito autêntica, que se constrói no ônibus, ambulante entre o Centro e a Vila Princesa. (Por Bruno Leites)



Um marco da Vila Princesa: dona Rosalina

nalmente.

Mas, para dona Rosalina, elas não são as suas únicas filhas, pois, segundo ela, o casal de vizinhos que mora ao lado de sua casa, Rejane Araújo e Paulo Dinarte, foi adotado por ela, considerados, portanto, "filhos" também.

"Eles são uns filhos muito bons. Se não fossem eles, eu nem sei se ainda estaria aqui", disse, agradecida. Dona Rosalina comenta: "Se não fosse ela, eu não sei se ainda estaria aqui".



horta desenvolvida no pátio de casa é um exemplo a ser seguido. Afinal, como definiu Isolda "a gente tem que fazer por nós". (Por Daniel Vasques)

A luta pela qualidade das escolas da Vila

Em 2000, quando a *Folha da Princesa* foi criada, a Escola Municipal de 1º grau Antônio Romão atendia cerca de 360 alunos. Hoje atende 539.

Na época, havia muitos problemas na escola. Ela precisava melhorar muito para poder ser considerada, ao menos, razoável. As salas precisavam urgentemente de reformas. A biblioteca necessitava de um piso mais resistente, para suportar estantes cheias de livros - que estavam empilhados no chão. O refeitório precisava ser ampliado, para melhor atender aos alunos. Telefone não havia. Faltavam livros no colégio - e bons livros. Faltavam monitores. Faltavam professores.

Na Escola Daura Pinto, não era diferente. Era necessário que o telhado fosse restaurado depressa. A reestruturação da rede elétrica e a troca do forro da escola também eram problemas. Além disso, o corpo docente tinha de aumentar.

No mesmo ano, em 2000, surgiu um boato de que a escola iria fechar. A diretora do colégio, Maria Rosane Lima, negou que isso fosse acontecer. Realmente havia muitas dificuldades, mas havia força também. Força dos professores, força das diretoras, força dos pais dos alunos. Eles começaram a reivindicar melhores condições para a escola. A *Folha* começou a fazer a sua parte.

As reivindicações chegaram às autoridades. E projetos para melhorar as condições das escolas surgiram. No Romão, pilas novos foram colocados nas salas de aulas, e o pátio ganhou uma área coberta. Agora há telefone. Turmas fo-



[E N C A R T E]
[Sou mais Folha.]

Instalaram-se na beira da BR 116, onde construíram uma casa com um galpão, um poço e uma horta. Lá, nada havia. Sem encanamento, tampouco iluminação, viviam uma vida caseira criada no improviso, no braço e na determinação de ali permanecer.

"Seu Elpidio, um exemplo de vida" Ano I, nº 1, Setembro de 2000

ram criadas para o PEJA. Palestras ocorrem frequentemente. Com relação aos professores, faltam apenas dois, para apoio. Apesar disso, segundo a diretora, Mirna Gonzales, "o problema crucial ainda é o aumento da escola. A escola precisa dessa reforma".

Tal reforma do Romão é um projeto da prefeitura que está por acontecer desde maio passado, e que deixará a escola "um espetáculo", disse Mirna, que espera ansiosa. "Quando a construção sair, essa escola vai ficar com um aspecto físico maravilhoso".

Para Mirna, com a *Folha*, "as atividades que acontecem na escola são divulgadas, e isso é bom". Nesses dois últimos anos, a escola foi bem contemplada pelo "jornal", disse.

No Daura, que existe há sete anos, muitas e importantes reformas também aconteceram. Reformas que deixaram a escola de cara nova, parcerias foram firmadas.

Com verbas fornecidas pela prefeitura, foi construída uma área de 58 m2. Esse local abrigou biblioteca, espaço para vídeo, para aulas de apoio. A cozinha foi ampliada; o número de banheiros aumentou de um para cinco - dois femininos, dois masculinos e um para professores.



DEF.

Segundo a diretora, o que mais faz falta é a tão desejada doação do terreno ao lado do colégio. Pois assim, além de ser construída a cancha poliesportiva, será possível aumentar a horta comunitária, que alimentará muita gente.

"Depois da criação da FP, a escola só tem a agradecer. Geralmente o que pedimos através da *Folha*, e para a atual prefeitura, acontece", disse ela, satisfeita e esperançosa por mais resultados. (Por Giovana Vitola)

Rosalina Nunes de Almeida. O nome de uma das primeiras residentes da Vila Princesa. Hoje com 83 anos de idade, Rosalina ainda vive na Vila, e na mesma casa: BR 116 número 2906.

Pode-se dizer que ela, juntamente com o marido, Elpidio de Almeida, foi uma das "fundadoras" da Vila, surgida em 1956. "Naquela época que viemos para cá, só tinha umas quatro casas", recordou. "Nós (ela e seu Elpidio) vivimos ela (a Vila) aumentando, crescendo".

Infelizmente, hoje dona Rosalina não vive mais com seu Elpidio, falecido na véspera do Natal passado. Ele tinha 85 anos. Eles foram casados por 60 anos e "três meses", lembrou Rosalina, saudosa.

Atualmente, ela mora com uma de suas duas filhas, Rosa Maria, que, por motivos de trabalho, fica fora toda semana. Em compensação, a outra filha, Mariana Odete, moradora do bairro Fragata, vem vê-la semanalmente.

Obra do Sanep e Projeto Reluz mudam a situação precária da Vila

Há três anos, no início da *Folha da Princesa*, o acesso dos moradores da Vila à água era precário. E a iluminação pública era praticamente inexistente; "um poste de luz gritava e o outro não escutava", lembra o morador Rogério Foneca. Hoje a situação é outra. Sem demagogia, não está tudo lindo e maravilhoso, mas a adutora construída pelo SANEP na entrada da Vila e o Projeto Reluz deram outra perspectiva a esses antigos proble-



mas.

Já em sua primeira edição, a *Folha* vinha com a matéria "Água potável só para poucos", de Daniel Sanes, em que o presidente da Comunidade Católica Cristo redentor, Jairo Antônio Dias, ressaltava que 60% da população não tinha água. O repórter ainda comenta que, cinco anos antes, os moradores haviam feito um protesto junto ao então prefeito Irajá Rodrigues, visto que a situação era ainda mais precária: a Vila era abastecida apenas por três poços artesanais.

No entanto, na edição número 12 do jornal, de outubro de 2001, veio a boa-nova: "Vila terá rede de água ampliada" - texto de Fernanda Romagnoli. O assunto seguiu sendo abordado até a edição de março de 2002, quando as obras estavam praticamente concluídas. Vale lembrar também que os moradores da rua Theodoro Borri têm agora mais fácil acesso à água, porque, em 2001, foram instaladas duas bicas nessa rua.

A situação da iluminação da Vila também era tão precária que os moradores já estavam se organizando para interditar a BR-116 em protesto, quando veio a notícia do projeto Reluz. Os ânimos se acalmaram e, mesmo demorando mais do que o previsto, hoje as ruas da Vila Princesa estão todas iluminadas.

Fazendo uma balanço geral da iluminação pública e do acesso à água potável na Vila Princesa nesses três anos de *Folha*, o quadro é positivo - até mesmo porque antes praticamente não se tinha esses serviços. Sabe-se que ainda há bastante o que melhorar, mas as obras da adutora do Sanep e o projeto Reluz foram um grande passo à Vila Princesa. (Por Bruno Leitões)



Muitos alunos passaram pela *Folha* nesses três anos. Cada um viveu emoções diferenciadas. A equipe fala o que sentiu.

Foi quando fui entregar a minha primeira edição na Vila. Aquele dia pude perceber o quanto a *Folha* é importante para aquelas pessoas, que nos recebem sempre com um sorriso nos lábios e nos impulsionam a cultivar a Cidadania. **Aline Heberlé**

Nesses poucos dias em que convivi com o pessoal do projeto, foi marcante o modo como me receberam, o trato, a paciência que tiveram comigo. Considero-me uma pessoa tímida, insegura e inexperiente, mas essas limitações não foram barreiras para que todos me recebessem de braços abertos. Espero poder retribuir toda a atenção que estão me dispensando. **Carlo Marroni**

Foi o "algodão doce"! Não poderia ser diferente... Na festa de dois anos. Fiquei encarregado de administrar a fila de distribuição. No final da festa meu cabelo era puro açúcar!!! Teve também a história da minha camiseta, que virou pano de chão. **Daniel Vasques**

Foi, sem dúvida, o primeiro dia de entrega do jornal na Vila. Foi tão bonito, tão gratificante aquele momento. As pessoas empolgadas ao receber o jornal, esperando, ansiando para vê-lo, para lê-lo. Crianças, jovens, adultos, todos tão receptivos naquele momento. Foi impressionante. **Giovana Vitola**

Foi na apresentação em Porto Alegre. Não tenho facilidade de falar em público, e a *Folha* me deu esta oportunidade. Sem contar que a gente era a história da Vila que estava sendo mostrada. **Luiz C. Ribeiro Junior**

No aniversário de dois anos, eu não era integrante do jornal, mas colaborei com o pessoal por gostar do projeto. Aquele tarde foi inesquecível, mas o que mais me marcou foi o olhar das crianças quando eu distribuía salgadinhos e pirulitos! Eles queriam mais... e eu pegava mais... foi uma loucura! **Katia Viacari**

No segundo aniversário do jornal. Acabou o vídeo da *Folha* e entrou um outro em homenagem ao meu aniversário! Depois eram mais de mil pessoas cantando parabéns pra mim, gritando meu nome, me abraçando e desejando tudo de bom. Emocionante! **Marcela Santos**

A primeira reunião me deixou um pouco assustado, era uma gritaria só. Mas o que chamou a atenção foi na primeira ida a Vila. A recepção dos moradores, a alegria, o carinho com que eles nos recebem é muito legal, aí eu vi o quanto a *Folha* é importante para Vila, e quanto a Vila importante para *Folha*. **Michel Burkert**

As várias conquistas adquiridas para a Vila através da *Folha*, por exemplo, são todas lembradas com muito carinho e admiração. Acho que algo realmente marcante para mim, foi a descoberta de acontecimentos relacionados à violência de família ocorridas na comunidade. Foi lastimável saber do ocorrido e constatar que tais atos ainda sejam reprises monstruosas. **Maira Petrucci**

A primeira visita que fiz à Vila foi show! Senti que fazia realmente parte do projeto e que deveria me empenhar mais. Adorei os moradores, a Vila e a equipe do jornal, além disso, as experiências e a responsabilidade que o jornal está me proporcionando está jóia. Tô loca de fazer! **Silvana Moreira**

**Souma's
Folha**

A palavra do Reitor

A imprensa, de um modo em geral, tem uma importância muito grande na divulgação dos fatos. Temos uma grande dificuldade de que a imprensa seja efetivamente transparente e leal com o povo simples, aquele que, com mais facilidade, se deixa envolver pela opinião da imprensa. O papel da *Folha da Princesa* é extremamente importante o povo da Vila Princesa. Isso porque a *Folha* tem conseguido, levar ao bairro uma interpretação idônea, simplificada e muito transparente dos fatos que são importantes. Segundo, porque ela tem sido capaz de mostrar também para a sociedade, os fatos que ocorrem na Vila Princesa. E o terceiro ponto, é que a *Folha* consegue com isso, preparar alunos com uma visão nova de jornalismo. De jornalismo honesto, limpo, transparente, e mais do que isso, um jornalismo a serviço.

A imprensa se transformou em uma forma de poder, de domínio, e com isso ela domina a sociedade impondo a sua opinião. A FP faz exatamente o oposto. Ela não domina, ela traz as informações com lucidez, com clareza, e põe esse jornal a serviço da comunidade. Esta visão é que me parece extremamente importante para o curso de jornalismo da UCPel. Se isto, nós conseguirmos em 10% dos nossos alunos, eu entendo que a Universidade cumpriu a sua missão, pois assim como os estudantes depositam seus aprendizados na comunidade, a comunidade deposita seus anseios e confiança na Universidade. Assim como os alunos depositam sua vontade de trabalhar a prática da profissão na Vila Princesa, fazendo o jornal *Folha da Princesa*, escrevendo matérias, fotografando e planejando cada edição, a Vila Princesa deposita seus anseios, necessidades e expectativas na Universidade. Na verdade a comunidade sabe que a Universidade trabalha para a comunidade em geral.

Reitor da UCPel, Alencar Proença

**Souma's
Folha**

MMS



Projeto recupera terreno

Alunos do Ronna contribuíram para a preservação da Vila

O terreno situado ao lado da Escola Antônio Ronna foi alvo das atenções da professora Rita e de seus alunos da sétima série. Esta atividade é parte de um projeto mais amplo chamado "Você Apita", que conta com a parceria da Unesco e da Fiat.

Este projeto tem por objetivo melhorar as condições do meio onde situa-se a comunidade e desenvolver a cidadania dos alunos da escola.

Professores da escola, junto com a direção, reuniram os alunos numa sequência de palestras, visando a conscientizá-los sobre as condições do meio ambiente. Em uma dessas reuniões, foi comentada a situação do terreno baldio localizado ao lado da escola, sendo usado como depósito de lixo.

A idéia que surgiu no grupo foi de organizar um mutirão para limpá-lo com ajuda dos alunos da sétima série sob a orientação da professora.

As condições do terreno eram péssimas. No entulho, havia desde pneus até lixo orgânico apodrecido. Fora o aspecto da limpeza necessária para a preservação do ambiente, era objetivo da escola, também, aproveitá-lo para práticas desportivas.

No ambiente escolar, várias atividades paralelas estão sendo desenvolvidas sob a orientação de professores e voluntários, como, por exemplo, a organização de canteiros na escola e a poda de árvores. A preparação do terreno situado ao lado da escola é apenas uma parte de um projeto maior que visa o bem estar da comunidade da Vila Princesa.

Cultura no desfile do Daura

Um show pelas ruas da Vila foi apresentado pelos pequenos

A Escola Daura Pinto comemorou a Independência do Brasil e a Revolução Farroupilha em grande estilo junto a sua comunidade. No dia 19 setembro a escola mobilizou os seus alunos e fez um desfile ao mesmo tempo simbólico e educativo percorrendo as principais ruas da Vila Princesa. Alunos, pais, funcionários e professores da escola integraram o momento.

A melhor demonstração de integração foi dada pelos alunos que, orgulhosos, compareceram quase na totalidade. Muitos alunos decoraram as suas bicicletas em verde e amarelo e foram às ruas, outros entraram no clima gaudério e se vestiram com a roupa tradicional do gaúcho.

A conscientização e o exemplo de cidadania estavam nas mensagens dos cartazes contra a violência e as drogas e a favor da paz. Os alunos do pré-escolar e as primeiras séries também pediram por paz e desfilaram munidos de bandeirinhas brancas.

O Hino Nacional e o da Independência foram entoados antes da saída da Escola. Durante as principais paradas do desfile os participantes cantavam o Hino Riograndense, reforçando o exemplo de patriotismo e valorização da cultura regional.

Patriotismo é destaque no desfile do Ronna

Katia Vicari

Fotos: Marcela Santos

O desfile de 7 de setembro já é tradição no Colégio Antônio Ronna, e este ano não poderia ser diferente. Com a participação das turmas do pré até a 8 série e com a presença especial do Peja, a Escola contou com mais da metade dos seus alunos.

Antes do desfile, os estudantes apresentaram curiosidades e fatos importantes sobre a data, como os diferentes nomes que o Brasil já teve. Logo após, foi realizado o hasteamento da Bandeira Nacional.

A Escola levou até a Rua Santa Clara aproximadamente 10 categorias, que encantaram a população, como a 5ª série, que apresentou a campanha da RBS TV contra a violência infantil com o tema "O amor é melhor herança, cuide da criança". Segundo a diretora do Ronna, Mirna Gonzales, os alunos estavam caracterizados como as personagens das histórias infantis utilizadas nos comerciais.

Os alunos também homenagearam os atletas que participaram dos Jogos Panamericanos na República Dominicana, vestindo camisetas do Brasil com o nome dos esportes que receberam medalhas nos jogos. Os estudantes também apresentaram no desfile temas como: "Paz", "Ecologia por um Brasil melhor", "Preservação do meio ambiente" e "Descobrimos as Letras", apresentado pelo pré, que "cativou os moradores", lembra a diretora. Para encerrar o desfile, o Peja apresentou "O uso do cigarro", uma campanha contra o con-

sumo, para tentar diminuir o uso entre os jovens e adultos.

O desfile animou a população da Vila em uma tarde de muito sol. Segundo a diretora do Ronna, eventos como o desfile de 7 de setembro proporcionam momentos de integração entre a escola e a comunidade.



A **UCPel** apoia o Projeto **Folha da Princesa**
pelos seus 3 anos de **Jornalismo Comunitário**

Qual matéria mais marcante desses três anos de jornal?

* Fotos: Ariele Dallegrave

"Para mim, o que mais me marca em todas as edições é o perfil. Fico conhecendo um pouco de cada morador da Vila."



Ivanir Riemer

"Não acompanho nada porque não paro em casa"



Eduardo Mota

"Uma matéria dizendo que o Marroni tinha colocado água na Vila. Em algumas partes até colocou, mas tem ruas que até hoje estão sem!"



Paulo Knuth

"Não tem nada que me chame a atenção do resto do conteúdo. Para mim, ele é bom no geral!"



Sandro Azevedo

"Acho legal quando fala nos moradores, quando o jornal expõe fatos sobre eles."



Graciele Escarcél

"Acho que o perfil do Raniere me marcou muito! Ele é uma pessoa muito especial!"



Kelly Escarcél

"Faz tempo que não leio nada sobre o jornal. Também não me lembro de nada marcante!"



Neuza Nartigal

"Matérias para a busca de melhorias no postinho. Graças a elas, muitas providências acabaram sendo tomadas."



Isabel Ramalho

"Faz só cinco meses que moro no local e não cheguei a acompanhar direito o projeto da Folha. Mas os meus vizinhos elogiavam muito."



Alzira Araújo

"Não tem nada no jornal que me chame a atenção!"



Denise Gonçalves

Michel Burkert

Reformas
Ronna adiadas
mais uma vez

Empresas concorrentes apresentaram irregularidades na abertura dos envelopes

Antiga solicitação dos moradores da Vila ao OP em 2002, as reformas da Escola Antonio Ronna foram adiadas mais vez. O processo de licitação que havia sido anulado em abril deste ano devido a um erro na publicação do edital, voltou a acontecer no último dia 11, e novamente foi anulado. Desta vez, foram constatadas irregularidades em duas das empresas concorrentes.

O processo inicialmente marcado para às 9h começou com uma hora de atraso devido ao grande número de empresas concorrentes, 12 no total, e durou toda manhã. Segundo informações do Departamento de Licitações da Secretaria Municipal de Finanças, o processo foi impugnado devido a irregularidades apresentadas por duas empresas concorrentes. Uma estava com o INSS vencido, a outra tinha o capital inicial inferior ao exigido pelo edital (o que corresponderia a 40% do valor total da obra, a empresa tinha 30%). As duas empresas tem agora cinco dias para entrar com recursos junto à prefeitura, sendo que esses recursos podem ser caçados pelas demais empresas concorrentes.

Mesmo com tudo esse enredo, a diretora da escola Mirna Gonzáles, acredita que as reformas estão próximas a acontecer, "a SME foi super correta, fez tudo o que tinha que fazer, o erro foi das empresas" disse ela. Mirna acredita que esse empecilho seja resolvido rapidamente já que as empresas são as mais interessadas.

Com a reforma, a escola passará a contar com mais duas salas múltiplas, duas salas de pré-escola com banheiros adaptados, o que resultará em uma nova turma de pré, área de recreação, laboratório de ciências, biblioteca, banheiros, depósito, refeitório, cozinha e despensa, totalizando um acréscimo de 600 metros quadrados, segundo informações do Departamento de Planejamento e Engenharia da Secretaria Municipal de Educação. Para a diretora Mirna, são mudanças muito significativas, "Não só no aspecto físico, mas também no educativo" conclui a diretora.

Resta agora esperar o desenrolar dessa novela, a comunidade da Vila está ansiosa, e a escola, necessitando de melhorias.

Bibiana Meroni

Estudante de Direito

seu direito

O que é cidadania

O slogan da festa de dois anos de aniversário do jornal foi *Folha da Princesa - Dois anos resgatando cidadania*. Agora *A Folha* é tri!, mas ainda o motivo cidadania impulsiona e é um horizonte aos membros do projeto. No entanto, será que todos sabem o que é cidadania? Quem se julga cidadão, será que realmente o é? Este artigo pretende fazer as pessoas pensarem nisso, lembrando que cidadania é um direito, mas também é um dever.

Viver, ser livre, ter uma casa, participar dos momentos políticos e sociais da comunidade e do País, ter assistência médica, educação, lazer, são direitos de cada brasileiro e apenas quando são postos em prática é que existe cidadania.

Ser cidadão é respeitar e participar das decisões da sociedade para melhorar a sua vida e as de outras pessoas. Ser cidadão é nunca esquecer das pessoas que mais necessitam, reconhecer seu papel na democracia, não ter preconceitos. A cidadania deve ser divulgada através de instituições de ensino e meios de comunicação, para o bem estar e o desenvolvimento da nação.

Cidadania consiste desde o gesto de não jogar papel na rua, não pichar os muros até saber lidar com o abandono e a exclusão de pessoas necessitadas (e não tratar isso como normal e aceitável), o direito das crianças carentes e os outros grandes problemas que enfrentamos em nosso país.

Cidadania se constrói com informação. Quem se informa passa a conhecer melhor seus direitos e é capaz de fazer melhores escolhas para construir a sociedade na qual quer viver.

ONG de Comunicação Comunitária

promove

Fórum de Democratização da Comunicação

Objetivo:

promover e ampliar o debate sobre comunicação comunitária

Local:

Auditorio Jander Zanetti Campus I da UCPel

Data prevista:

7 e 8 de novembro

Mini Mercado



**Secos e molhados
Miudezas e Frete**

AGRADECEMOS A PREFERÊNCIA

Vera Maria • Jilne Kabke

Video Locadora

Cine Vídeo



Rua Cinco, 3679 - Vila Princesa

Mutirão de limpeza na Vila

Trabalhadores atuam por melhorias na comunidade

Erich Macias

A Prefeitura realiza mais um mutirão na Vila, através da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU), que mobilizou neste mês mais um mutirão de limpeza na Vila Princesa.

O compromisso de melhorias nas ruas do bairro já estava previsto no cronograma da Prefeitura Municipal. A solução dos problemas de alagamento, causados pelas fortes chuvas que sempre criam dificuldades de acesso dos moradores em seus deslocamentos pelo bairro, é uma antiga reivindicação.

A equipe da *Folha* também encontra alguns problemas para realizar seu trabalho, devido aos rastros deixados pelos dias chuvosos. Para tornar mais eficiente o trabalho, desta vez, antes do mutirão, os moradores fizeram uma caminhada pelo bairro com o secretário, para detectar as ruas mais problemáticas.

Roçar e limpar as valetas foram as primeiras providências do mutirão, que deve se estender até início de outubro. Por último, será feita a drenagem e o esco-



amento das ruas mais críticas. Muitos homens estão trabalhando na comunidade, que espera melhorias na qualidade de vida de seu bairro. Esta é a primeira iniciativa, pois com o mutirão, até o perigo com a contaminação de doenças diminui.

Ariele Dalegrave

Atrasa a construção dos abrigos

Mesmo com doações, falta conseguir brita e barras de ferro para concretizar os abrigos

Em reunião promovida pelos membros da AMOVIP, no dia 16 de agosto, foi discutida com os moradores uma forma de arrecadar dinheiro para aquisição do material restante na construção dos quatro novos abrigos de ônibus. A empresa Conquistadora se responsabilizou em doar tijolos e cimento, faltando ainda areia, brita e barras de ferro para concretizar a obra.

Foi proposto, pelos moradores, que os membros da associação passassem de casa em casa pedindo alguma quantia em dinheiro para ajudar na compra do restante do material. O presidente da AMOVIP, Luis Carlos Felz, disse que a associação ganhou uma carga de areia da empresa "Silveira". "Talvez não precise pedir aos moradores, se conseguirmos todo restante da doação".

Segundo Leila Silva, vice-presidente da AMOVIP, não há previsão para o começo das obras.

"Eu tenho pressa, está muito devagar, pro meu gosto". O presidente da associação, por outro lado, acredita que, para o final desse mês, talvez seja possível dar início às obras, pois já estão limpando as valetas e há um grupo de pessoas dispostas a formar um mutirão nos finais de semana. "Cada vez falta menos", conclui.

Segundo avaliação do pedreiro que fez o levantamento do material necessário, para serem construídos cada um dos quatro abrigos de 3 m de comprimento por 2,20m de largura, é preciso: 500 tijolos, 7 sacos de cimento, 15 ferros de 5mm pra laje, 6 barras de ferro de 1/4 para viga, 5 barras de ferro para o pau de estribo.

MERCADO

Principal

aqui tem economia!

Padaria e Comércio de Alimentos em Geral

Rua 4, 3691 - Fone 278.0738

Adriani

Presentes

F. 278-0623

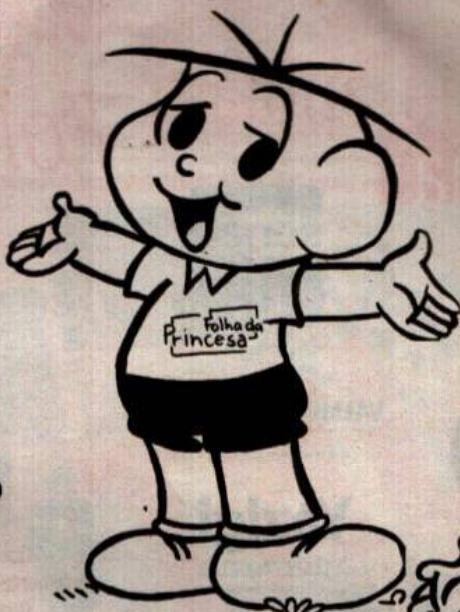
Rua Cinco, 3679.

folhinha

Pinte a Turma da Mônica!

Eta! Festa danada da folha, rô!

Viva!
A folha é tri



FRUTEIRINHA
Comercial Storch

entrega de Rancho Grátis e quarta te dia da horta!

Av. Quatro, 3509 - Fone: 278.0507

Centro Econômico
Princesa

Com entrega de Rancho GRÁTIS

Rua D. Antônio Zattera, 91F

Fone: 278-0732

MECÂNICA
ZICO

Rua Três, 3680

Fone: 278 0546

MINI MERCADO
Rutz

Secos & molhados legumes e Miudezas em geral

Agradecemos a Preferência!

Rua Sete, 3037 - Fone 278 0500

COMERCIAL
Reichow

Comércio e distribuição de Ferragens

cultura

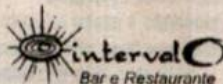
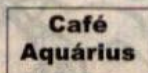
Marcela Santos

artigo

Entidades que apóiam a Cidadania

UCPEL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS



A cobertura do que é realizado em três seções:



Giovana Vitola



Crianças brincam em local improvisado

Minha última Folha da Princesa



Fernando

Quem for ler este texto pode achar um tanto quanto exagerado. Mas certamente esta pessoa não viveu nem mesmo partes desta história.

Quando iniciei meu trabalho na comunidade da Vila Princesa, realmente não tinha consciência do quanto seria importante. Hoje sei. Claro que vou conseguir viver sem a Vila Princesa...mas vai ser difícil!

A Vila Princesa é importante pra mim porque contribuiu para minha formação, fortaleceu meus conceitos de vida, me fez acreditar que as coisas poderiam mudar, porque confiou em mim, no meu trabalho. Vibrou de pertinho com cada etapa da minha vida nesses últimos anos. Deixa marcas por ter se tornado uma energia positiva todo final de semana.

A Folha da Princesa é importante porque, com ela, aprimorei minhas técnicas, obtive reconhecimento profissional, aprendi, amadureci. Através dela, consegui um pouco de conhecimento de mundo, conquistei amigos, conheci meu querido professor e hoje amigo Jairo, conquistei a tolerância de se trabalhar em grupo.

Os integrantes da Folha foram essenciais. Dividimos conhecimentos, somamos vitórias, sofremos com os erros e as perdas. Sigam o caminho que agora é só com vocês, povo!

Três anos de Folha da Princesa. Três anos de uma história da qual me orgulho de ter feito parte. O trênis do projeto que ajudou a me formar como uma comunicadora social. Agora me despeço, muito pelo que desenvolvemos juntos! O trabalho me chama! E ainda bem que este é o motivo da minha despedida.

Mas saibam que, seja pelo cheiro dos eucaliptos, pelo sabor das cu-cas, ou pelo doce de abóbora, ou até mesmo pela poesia das ruas, a Vila vai ter um canto especial na minha vida, pra sempre. Cada sorriso, reclamação, pedido, abraço estarão sempre comigo. Ora mais presentes, ora menos! A Folha é minha escola prática que não quero esquecer!

Nesse tempo que convivi com vocês, moradores, tenho certeza de que fui o mais atuante que pude. Realmente estava ali, presente com vocês, lutando por melhorias, reclamando pelas diferenças e vibrando com cada conquista. O PEJA, as bicas d'água, os kits pras mães, as sacolas de alimentos, as finais do futebol, os desfiles, apresentações, as eleições, voto a voto, o Reluz, os mutirões, os trabalhos comunitários, as festas do jornal...

Minha grande recompensa foi poder fazer algo em que acredito. Lembrem de mim alegre, engajada e ideológica! A identidade da Folha tem um pouquinho de mim! E é assim que vejo nosso projeto, regado a ideologias, transbordando alegria e coisas boas!

O sucesso de vocês está intimamente ligado a união da comunidade! Juntos, vocês têm mais força! Acreditem nisso, porque nesses três anos eu acreditei, e pude trabalhar por isso!

Eu sou mais Folha porque ela é da Vila Princesa; e a Vila é trill!